

Jazz

16 de setembro 2014

Ciclo "Jazz +351"

Comissário: Pedro Costa

# Carlos Barretto Lokomotiv

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



Composição e contrabaixo Carlos Barretto  
Guitarra Mário Delgado Bateria e Percussões José Salgueiro

[myspace.com/carlosbarretto](https://myspace.com/carlosbarretto)

Ter 16 de setembro  
21h30 · Pequeno Auditório · Duração: 1h · M3

## Construção permanente

«Muitas vezes me pergunto: “O que fazer a seguir? Qual o caminho?” Uma coisa é certa: tenho de ser fiel ao que me vai na alma, tenho de perceber quem sou, ver o que há dentro de mim...É sempre por aí que eu vou, mesmo que isso signifique continuidade em lugar de rutura.» Assim Carlos Barretto apresenta o concerto que assinala os 17 anos de vida de uma colaboração – com o guitarrista Mário Delgado e o baterista e percussionista José Salgueiro, sob o nome Lokomotiv – que tem procurado sempre renovar os seus parâmetros. «Estamos a rever as nossas temáticas, até porque vamos gravar novo disco em breve, lá para Outubro ou Novembro, mas o certo é que este projeto teve sempre o propósito de ser um *work-in-progress*», diz o contrabaixista e compositor.

Se haverá continuidade ou rutura é algo a verificar pelo ouvinte, mas de uma forma ou de outra o que se pretende é existir uma evolução nos processos e, em consequência, nos resultados: «A minha tendência vai no sentido de uma escrita progressivamente mais vaga, linear, dando mais ênfase à espontaneidade e à improvisação, mas não descurando arquiteturas concretas, tipo uma boa batida de rock ou um *swing* sem centro tonal.»

Mas, para sabermos o que nos espera, está esse carácter evolutivo direcionado para a adoção de formatos cada vez mais abertos, vincando o que aconteceu nestes anos mais recentes? Sim, mas com uma *nuance*... «O *free* é para mim

apetecível enquanto ambiente contrastante, um contrapeso às tais arquiteturas concretas. Não gosto de tocar *free* do princípio ao fim de um concerto, pois isso não sou eu. Não sou assim...», antecipa aquele que é um dos mais importantes músicos da cena nacional, ativo tanto no chamado *mainstream* como nas áreas conotadas com o vanguardismo.

Facto é que os Lokomotiv têm-se destacado pela sua enorme flexibilidade estética, interessados apenas em praticar um jazz que tenha tudo a ver com o nosso tempo. Os músicos que integram o trio há muito que vêm revelando um grande leque de interesses musicais, traduzidos por uma elevada competência na aplicação de diferentes gramáticas. Estas cobrem várias tendências do jazz, o rock, as músicas do mundo e a clássica. Barretto, Delgado e Salgueiro estão mesmo entre os expoentes portugueses de um ecletismo que é bem a marca deste início de século...

«Continuar a fazer isto com Mário Delgado e José Salgueiro é uma questão de simbiose, de identificação, de telepatia. Proporcionam-me ambos o que eu preciso de sentir para evoluir musical e humanamente, pois para mim há mais vida para além do jazz e eles dão-me essa garantia de encontrar vasos comunicantes entre compartimentos estanques», argumenta Carlos Barretto. «A ideia é lidar com o desconhecido, sair das nossas zonas de conforto e arriscar. Com eles sei que posso concretizar esta aspiração sem que a qualidade da música fique prejudicada.»

Corresponde tal à sua perspetiva do que é o ‘jazz europeu’, filiação que

chegou a reivindicar no passado? «Se é europeu, português ou universal não sei, e mesmo ser jazz ou não é discutível. Essa é uma questão que já não me preocupa ou interessa. Vivemos uma época em que géneros e estilos se misturam e fusionam, sendo cada vez mais difícil catalogar tanto o que se ouve como o que se toca. Há imensa informação via Internet em todo o mundo e já não encontro originalidade em parte alguma. Nem em mim próprio», defende.

Veterano do nosso jazz, Carlos Barretto está longe de ter uma visão reprodutora do que fez ao longo do seu percurso. Interessante-lhe mais o futuro do que aquilo que ficou para trás. Trabalhos recentes com músicos da nova geração na zona de Lisboa onde tem o seu estúdio, o Intendente, colocaram-no em linha, para além disso, com outras perspetivas. «A minha atividade no Intendente passa por interagir com a comunidade local, a que vive ali desde sempre, mas também com a gente jovem que para lá se mudou. Fui convidado para fazer uma residência artística de longa duração e tenho criado situações de grupo e tentado perceber quais as necessidades de cada um. Tem sido uma experiência enriquecedora, sobretudo do ponto de vista humano, em que a música, as artes plásticas e as pessoas se cruzam na minha vida, naquele espaço que me foi disponibilizado.» É aí que, de resto, ensaiam os Lokomotiv...

Quando o quinto disco for gravado, aquele que irá suceder a *Labirintos*, *Lokomotiv*, *Silêncio* e *Suite da Terra*, quem sabe se não será um desses jovens

músicos o convidado que a banda virá a ter... «As coisas ainda estão a ser ponderadas, mas queremos convidar um saxofonista. Antes disso vou gravar a solo. Enfim, tenho muito que fazer. O que me surpreende nesse pessoal jovem é a rapidez com que assimilam os idiomas e as subtilidades da improvisação, bem como o empenho e o entusiasmo que imprimem no seu estudo e na pesquisa dos grandes mestres e dos diversos estilos da história», revela Barretto.

Para todos os efeitos, não é a verificação de uma continuidade ou de uma rutura o que realmente importa detetar numa apresentação ao vivo dos Lokomotiv. Sim, verificar como um organismo vivo como este se vai transformando, seja muito ou pouco, subtilmente ou com mais evidência. Aliás, por vezes as pequenas coisas que refrescam uma música são mais decisivas do que quaisquer grandes mudanças de superfície. Transformar as aparências não é alterar os conteúdos. Com Barretto, Delgado e Salgueiro, estes encontram-se sempre em permanente construção...

Rui Eduardo Paes

Crítico de música, ensaísta,  
editor da revista online [jazz.pt](http://jazz.pt)

## Carlos Barretto composição e contrabaixo

---

Nasceu em 1957. Com seis anos aprendeu a tocar guitarra, aos dez passou pelo piano, no Conservatório Nacional, e mais tarde optou pelo contrabaixo. Depois de concluir o curso do Conservatório, foi aperfeiçoar a técnica instrumental na Academia Superior de Música de Viena de Áustria, estudando com o mestre Ludwig Streischer.

De regresso a Lisboa ingressou na Orquestra Sinfónica da RDP e participou em concertos de Jazz com vários artistas.

Em 1984, mudou-se para Paris, para se dedicar inteiramente à música improvisada, onde teve ocasião de se apresentar em concertos, festivais, clubes de Jazz, emissões de rádio e televisão, com diversos artistas internacionais.

Em 1993 regressou novamente a Lisboa e formou os seus vários grupos, para os quais compõe, gravando vários discos em seu nome.

Horace Parlan, George Cables, Kirk Lightsey, Alain Jean Marie, Mal Waldron, Brad Mehldau, Lee Konitz, Barry Altschul, George Brown, Cindy Blackman, Joe Chambers, Jordy Rossy, Aldo Romano, Don Moye, Richard Galliano, Tony Scott, Glenn Ferris, Steve Grossman, Karl Berger, John Stubblefield, Steve Potts, Steve Lacy, Gary Bartz, Art Farmer, Jack Walrath, Marlon Jordan, John Betsch, Gerard Presencer, são alguns dos músicos com quem Carlos Barretto trabalhou.

Carlos Barretto conta, entre os espetáculos e trabalhos discográficos dos

grupos que lidera, com vários CD's premiados, entre eles *Going Up* (Challenge/Dargil), melhor CD do ano e Prémio Luís Villas-Boas da Câmara Municipal de Cascais, em 1996; e *Olhar* (Up Beat), Melhor Disco de Jazz do Ano, em 1999, pela *JazzPortugal.net* e Prémio Luiz Villas-Boas.

## Mário Delgado guitarra

---

Nasceu em 1962. Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal. Mais tarde, dedicou-se ao estudo da guitarra clássica, estudando com José Peixoto e Piñero Nagy, na Academia de Amadores de Música de Lisboa. Paralelamente integrou vários projetos e grupos com Carlos Martins, Maria João, Naná Sousa Dias, e foi convidado regularmente para tocar com músicos estrangeiros que se deslocavam ao nosso país.

Participou em vários seminários e *workshops* nomeadamente com: Atila Zoller, Bill Frisell, John Abercrombie, Barney Kessel, Kenny Burrell, Gary Burton, David Liebman, Jimmy Giuffrè, Steve Lacy, Hans Benink, Derek Bailey, José Eduardo, Paul Motian, Red Mitchell, Joe Lovano e Hal Galper.

Em 1992 forma um Trio de música instrumental com o guitarrista José Peixoto e o percussionista José Salgueiro. Com este grupo gravou o disco *Taifa*, em Março de 1993. Em 1996, gravou o Cd *Ad Lib(itum)* da Orquestra Som do Mundo de Laurent Filipe. Ainda em Setembro e Outubro de 1996, participou na digressão do quarteto Danças

de Maria João e Mário Laginha, pela Suíça, Áustria e Alemanha, onde atuou em Festivais de Jazz como Willisau, Leverkusener e Viersen. Em 1997, inicia a sua participação no Trio de Carlos Barretto e José Salgueiro que dará à luz o trio Suite da Terra e mais tarde tomou o nome Lokomotiv. Com o Lokomotiv grava *Suite da Terra, Silêncio, Lokomotiv e Labirintos*.

### José Salgueiro bateria e percussões

Estudou na Academia dos Amadores de Música, no Conservatório Nacional, no Hot Clube de Portugal e no Taller de Musics, em Barcelona. Participou em *workshops* sobre improvisação, bateria e trompete, em Barcelona, com Max Roach, Billy Hart, Ron McLoure, David Liebman, Richard Beirach, Paul Motion e John Tchichai. A sua atividade musical passou por concertos, gravações de discos e espetáculos de televisão com Sérgio Godinho, Zeca Afonso, Janita Salomé, Camané, Vitorino, José Mário Branco, Rui Veloso, Filipa Pais e Pedro Jóia.

No campo do jazz, participou em projetos de António Pinho Vargas, Bernardo Sassetti, Perico Sambeat, Carlos Martins, Carlos Bica, Pedro Burmester, João Paulo Esteves da Silva, José Peixoto, Carlos Zíngaro e da dupla Maria João e Mário Laginha. Em Março de 2001, fez parte do Quinteto de Wayne Shorter, num espetáculo integrado na programação de Jazz do “Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura”.

De 1983 a 1991 foi baterista dos Trovante. Integrou igualmente grupos como Resistência e Cal Viva. Em 2003, foi desafiado pela “Coimbra Capital Nacional da Cultura” a criar o projeto *Mátria*. Até 2007, fez parte dos Gaiteiros de Lisboa. É mentor e produtor dos Tim Tim por Tim Tum (diálogos de baterias). Atualmente toca com Lokomotiv de Carlos Barretto e com El Fad de José Peixoto. Em 1998 concebeu, por encomenda da Expo'98, *ADUF*, um espetáculo sobre instrumentos tradicionais portugueses. Em 2008, retoma o projeto *ADUF*, em parceria com José Peixoto e Maria Berasarte, com um CD e DVD editado em 2010 pela editora Adufmúsica, da qual é fundador.

### Próximo espetáculo de teatro

## The Future Show

O Espetáculo do Futuro de Deborah Pearson

## what happens to the hope at the end of the evening

o que acontece à esperança ao fim da noite de Tim Crouch e Andy Smith

**Teatro** Qui 25, sex 26, sáb 27 de setembro

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração total: 2h · M12

Uma sessão dupla reúne estes espetáculos conceptuais, melancólicos e talvez esperançosos: na primeira hora Pearson conta o seu futuro desde o fim da peça até ao fim da vida; na segunda hora, Crouch e Smith são dois amigos tão distantes que parecem estar em espetáculos diferentes.

### Próximo espetáculo de música

## Dialektos

Maria Pia De Vito & Huw Warren



**Jazz** Sex 26 de setembro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h15 · M3

Uma das maiores cantoras de jazz da atualidade, quase desconhecida em Portugal. Senhora de uma voz de uma enorme versatilidade e de uma técnica vocal espantosa, forma com o pianista galês Huw Warren uma dupla maravilhosa.

Mais informações em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

## Conselho de Administração

### Presidente

Álvaro do Nascimento

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

### Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Alice Neiva

### Direção de Produção

Margarida Mota

### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

### Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

### Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

### Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

### Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

### Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

## Técnico Auxiliar

Vasco Branco

### Frente de Casa

Rute Sousa

### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

### Receção

Sofia Fernandes

### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

### Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@gcd.pt · www.culturgest.pt

---

## Culturgest, uma casa do mundo

---